



**Poder Judiciário do Maranhão
Tribunal de Justiça**

CLIPPING IMPRESSO

25/12/2013

INDICE

1. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO	
1.1. CNJ.....	1
2. JORNAL O IMPARCIAL	
2.1. CNJ.....	2
2.2. PRESIDÊNCIA.....	3 - 4
3. JORNAL PEQUENO	
3.1. CNJ.....	5 - 8
3.2. DECISÕES.....	9
3.3. PRESIDÊNCIA.....	10
3.4. VARAS CRIMINAIS.....	11

Rápidas

Punição I

Com uma atuação mais rigorosa na comparação com os últimos anos, o Conselho Nacional de Justiça decidiu em 2013 aposentar compulsoriamente 12 magistrados e afastar outros 13 suspeitos de envolvimento em fraudes, que incluem desvio de dinheiro público, venda de sentença e uso do cargo para favorecimento pessoal.

Punição II

Em relação aos dois anos anteriores, 2011 e 2012, dobrou o número de investigações abertas e de magistrados aposentados compulsoriamente seguindo decisão do Conselho nacional de Justiça. Desde o início da atuação do CNJ, em 2005, 41 juízes foram aposentados compulsoriamente. Os dados fazem parte de levantamento os próprios setores do Conselho Nacional de Justiça.

AEROPORTOS

Juizados estão funcionando

ALEX RODRIGUES

BRASÍLIA - Apesar da interrupção de fim de ano dos trabalhos do Poder Judiciário, os juizados especiais instalados em sete dos principais aeroportos brasileiros funcionarão durante o recesso forense, que começou na última sexta-feira (20). Criados em 2007 para tentar agilizar a resolução de problemas relatados por usuários do transporte aéreo, os juizados são operados pelos tribunais de Justiça estaduais e pelos tribunais regionais federais (TRFs). Eles atendem a queixas cujo valor da causa não ultrapasse 20 salários mínimos, ou, atualmente, R\$ 13.560.

Segundo o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), a decisão visa a atender adequadamente aos usuários durante as festas de fim de ano, quando aumenta o número de pessoas viajando de avião. Os problemas mais

relatados são violação, furto e extravio de bagagens, atraso e cancelamento de voos e também *overbooking*, ou seja, a venda de passagens além da capacidade da aeronave.

O objetivo de conciliadores e juízes é tentar solucionar os conflitos entre usuários, empresas aéreas e administradores portuários por meio de um acordo amigável. Quando a conciliação não é possível, o processo é encaminhado e redistribuído ao Juizado Especial Cível da comarca de residência do passageiro.

Em São Paulo, as equipes do juizado do Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos - Governador André Franco Montoro, atenderão das 11h às 22h, entre segunda-feira e sexta-feira. Aos sábados, domingos e feriados, o atendimento será oferecido das 15h às 22h. Já no Aeroporto de Congonhas, o juizado funcionará de segunda a



Instalados nos principais terminais do país, juizados atendem cidadãos

sexta, das 10h às 19h e das 14h às 19h, aos sábados, domingos e feriados. Ambos vão funcionar nas vésperas e nos feriados de Natal e Ano-Novo.

No Rio de Janeiro, o juizado do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro/Galeão-Antonio Carlos Jobim funcionará 24 horas por dia durante todo o período. Já no Aeroporto Santos Dumont, as equipes estarão à disposição

das 6h às 22h, todos os dias. Em Brasília, o atendimento no Aeroporto Internacional de Brasília-Presidente Juscelino Kubitschek funcionará das 6h à meia-noite.

Já no Aeroporto Internacional Tancredo Neves/Confins, em Minas Gerais, as equipes estarão de prontidão das 7h às 18h. Em Cuiabá, Mato Grosso, o atendimento vai de segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 19h.

Bastidores

Uma administração de caráter rigoroso, realizada com controle e fiscalização de despesas correntes do Poder Judiciário, mostra como é trabalhar pelo cidadão. POLÍTICA3



Dureza no controle

Na primeira reunião de trabalho com os diretores do Tribunal de Justiça, a presidente Cleonice Freire já mostrou seu jeito de administrar. As coordenadas da nova gestão serão balizadas em controle rigoroso e fiscalização das despesas correntes do Poder Judiciário, acompanhamento de prazos contratuais de serviços terceirizados, bem como das despesas sobre uso de veículos da frota, com lupa focada no consumo de combustível.

Um dos temas mais preocupantes do Judiciário tem sido a estrutura de segurança armada nas comarcas. Cleonice estuda a necessidade de rever o efetivo disponível nos postos. Reafirmando o que anunciou no discurso de posse, de levar a Justiça ao cidadão distante e excluído desses serviços, a presidente determinou a instalação de urnas no Tribunal e no Fórum para recebimento de sugestões do povo. Anunciou ainda reuniões mensais de trabalho com toda a diretoria e um dia para ouvir sugestões do servidor.

Também, a corregedora-geral da Justiça, desembargadora Nelma Sarney, empossou o novo diretor do Fórum da capital, o juiz Osmar Gomes, e os juízes auxiliares da Corregedoria, Maria Francisca Galiza, Oriana Gomes, José Américo Costa e Tyrone José Silva, e a coordenadora do Conselho de Supervisão dos Juizados Especiais, Márcia Cristina Chaves, e ao juiz Mário Márcio de Almeida, à disposição da CGJ. No arremate, Cleonice Freire prometeu trabalho em harmonia com a corregedora, cujos objetivos são os mesmos: "trabalhar pelo cidadão".

Biodireiro

A conselheira Deborah Ciocci, supervisora do Comitê Nacional do Fórum da Saúde, instituído pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), pretende incluir na pauta da I Jornada sobre Direito à Saúde, marcada para ocorrer em maio de 2014, questões relacionadas ao Biodireito.

Essa área do Direito trata de situações legais conectadas à medicina e à biotecnologia, como reprodução assistida, inseminação artificial, adoção de crianças em uniões homoafetivas, entre outros casos.

Segundo a conselheira, muitas demandas desse tipo chegam ao Judiciário e os magistrados precisam não só conhecer as novas situações, como debater seus impactos jurídicos e sociais para decidir sobre elas.

DEU NO BLOG DO JOSIAS DE SOUZA – FOLHA

CHEFÕES DO CRIME ESTUPRAM MULHERES DE DETENTOS NA PENITENCIÁRIA DE PEDRINHAS

A governadora Roseana Sarney perdeu a autoridade sobre um pedaço do território do seu Estado. No Complexo Penitenciário de Pedrinhas, quem manda é o crime organizado. Essa espécie de terceirização do cadeia maranhense às facções criminosas será retratada em relatório ao presidente do STF, Joaquim Barbosa, e ao procurador-geral da República, Rodrigo Janot. Chama-se Douglas de Melo Martins um dos redatores do documento. É juiz auxiliar da presidência do CNJ. Após visitar a penitenciária de Pedrinhas, ele adicionou ao rol de mazelas já colecionadas em inspeções anteriores uma novidade macabra: mulheres



O JUIZ DOUGLAS de Melo Martins denuncia superlotação e outras mazelas da Penitenciária de Pedrinhas

e irmãs de presos são forçadas a manter relações sexuais com chefes das facções criminosas que controlam a cadeia: o Primeiro Comando do Maranhão e o Bonde dos 40.

PÁGINA 1 (C2)

DEU NO BLOG DO JOSIAS DE SOUZA - FOLHA

Chefões do crime estupram de detentos na mulheres Penitenciária de Pedrinhas

A governadora do Maranhão, Roseana Sarney (PMDB), perdeu a autoridade sobre um pedaço do território do seu Estado. No Complexo Penitenciário de Pedrinhas, em São Luís, quem manda é o crime organizado. Essa espécie de terceirização do cadeia maranhense às facções criminosas será retratada em relatório a ser entregue nas próximas horas ao presidente do STF, Joaquim Barbosa, e ao procurador-geral da República, Rodrigo Janot.

Chama-se Douglas de Melo Martins um dos redatores do documento. É juiz auxiliar da presidência do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Após visitar a penitenciária de Pedrinhas, ele adicionou ao rol de mazelas já colecionadas em inspeções anteriores uma novidade macabra: mulheres e irmãs de presos são forçadas a manter relações sexuais com chefes das facções criminosas que controlam a cadeia: o Primeiro Comando do Maranhão e o Bonde dos 40.

“As parentes de presos sem poder dentro da prisão estão pagando esse preço para que eles não sejam assassinados”, relata o doutor Douglas. “É uma grave violação de direitos humanos.” A atmosfera de caos facilita os estupros. No presídio do Maranhão, a tradicional separação dos presos em celas não existe mais. As grades foram arrombadas em rebeliões. Grupos de 250 a 300 presos compartilham suas iras e angústias misturados nas galerias.

Não há nesse inferno prisional espaço adequado para as visitas íntimas, tal como previsto em lei. O bom senso recomendaria que, em tais circunstâncias, os contatos físicos dos presos com suas mulheres e namoradas fossem suspensos. Não foi o que sucedeu

no complexo de Pedrinhas. A direção da unidade não teve pulso para proibir as relações sexuais. Elas ocorrem ali mesmo, nas celas abertas. Por quê? Ora, porque os mandarins do crime querem que seja assim.

“Por exigência dos líderes de facção, a direção da casa autorizou que as visitas íntimas acontecessem no meio das celas”, conta o juiz Douglas Martins. Em contato com o secretário de Justiça e da Administração Penitenciária do Maranhão, Sebastião Uchôa, o enviado do CNJ pediu providências. O auxiliar da governadora Roseana “prometeu acabar com a prática”. Vivo, Garrincha perguntaria: ‘Já combinaram com o Primeiro Comando do Maranhão e o Bonde dos 40?’

O olheiro do CNJ trouxe do Maranhão outra evidência de que o Estado manda pouco, muito pouco, quase nada na penitenciária de Pedrinhas. A inspeção dos visitantes só alcançou as áreas que os presos consentiram. “Como as celas não ficam fechadas, os agentes de segurança recomendaram não entrar”, relata o magistrado Douglas Martins. Por quê? Os barões da cadeia não autorizaram. “Seria muito arriscado”, declara o juiz.

Apenas no ano de 2013, estima-se que morreram na penitenciária do Maranhão mais de 50 detentos. Na penúltima rebelião, ocorrida na semana passada, feneceram cinco, três deles com as cabeças apartadas dos respectivos pescoços. Foi a imagem medieval das decapitações que levou o CNJ de volta às mazelas de Pedrinhas. Acompanhou o doutor Douglas um representante do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), o conselheiro Alexandre Saliba.

Na última sexta-feira (20), em visita à governadora Roseana Sarney, Alexandre Saliba entregou-lhe ofício remetido pelo procurador-geral da República, Rodrigo Janot. No texto, o chefe do Ministério Público Federal requisitou informações sobre as providências eventualmente adotadas para deter o descalabro do sistema prisional. Deu três dias de prazo para o envio de uma resposta. Roseana disse a Saliba que atenderá à requisição de Janot nesta terça-feira (24) natalina. Será?

Conforme já noticiado, Janot cogita requerer ao STF a decretação de uma intervenção federal no Maranhão. O descontrole da penitenciária de São Luís vem sendo atestado por emissários de Brasília desde 2011. Pressionan-

do, você chega a um relatório referente à inspeção anterior à que ocorreu na semana passada. Deu-se em outubro de 2012, nas pegadas de outra rebelião, que levou à cova dez presos.

O documento faz menção a uma audiência dos inspetores com Roseana Sarney. Nessa reunião de um ano e dois meses atrás, a governadora prometera erguer 11 novos presídios em seis meses – um em São Luís e outros dez no interior do Estado. Entre uma rebelião e outra, com a promessa da governadora de permeio, nada mudou na cadeia de Pedrinhas. A penitenciária continua sendo o melhor local para a construção de um Maranhão inteiramente novo. Caos não falta. *(Josias de Souza - Folha)*



O JUIZ DOUGLAS de Melo Martins denuncia as condições de precariedade e superlotação do sistema prisional maranhense



EDITORIAL

O melhor projeto para o Maranhão

Numa entrevista exclusiva ao Jornal Pequeno, publicada no último domingo, o deputado Neto Evangelista disse que o PSDB não terá candidato próprio ao governo do Estado e que o partido apoiará aquele que tiver o melhor projeto para o Maranhão.

O melhor projeto para o Maranhão, é preciso que seja dito, é não sermos campeões de degola humana, é não ter detentos sequestrando pessoas em via pública, é não conferirmos mil homicídios por ano. O melhor projeto para o Maranhão é construir as escolas que nunca foram construídas, é não ficar em último lugar em todas as avaliações do Enem, é não sermos o estado mais pobre do país e com maior

número de analfabetos. O melhor projeto para o Maranhão é dar acesso à Justiça para seu povo e não o monopólio das decisões judiciais para a família Sarney. O melhor projeto para o Maranhão é não ser campeão de pobreza absoluta e de mortalidade infantil.

Se pensarmos um pouco, perceberemos que não é o melhor projeto para o Maranhão investir mais em comunicação oficial (Sistema Mirante) que em agricultura e emprego. Vamos saber que não é o melhor projeto para esse estado a celebração de convênios fantasmas como esses da Sedes, nem a emasculação moral do Tribunal de Contas do Estado na subserviência de interesses político-eleitoreiros. Sim, difi-

cilmente encontraremos projeto melhor para o Maranhão do que a alternância de poder depois de quase meio século de dominação familiar.

O melhor projeto para o Maranhão é o fim da agiotagem nos meios políticos, o fim do confisco dos recursos das prefeituras municipais. O melhor projeto para o Maranhão é o fim da compra e venda de liminares nas disputas judiciais que envolvem prefeituras.

O melhor projeto para o Maranhão é a juventude. É gente jovem exatamente como o deputado Neto Evangelista.

O melhor projeto para o Maranhão é a liberdade. Finalmente, 50 anos depois, uma liberdade que se vislumbra.

« *Farei reuniões mensais de trabalho com toda a diretoria e dedicarei um dia especial para ouvir sugestões do servidor”, anunciou a presidente do TJ, desembargadora Cleonice Freire*

Condenação de acusados de homicídio marca encerramento do ano em Pedreiras

Em júri promovido pela 1ª Vara da Comarca de Pedreiras na última quarta-feira (18), Francisco Carlos Alves Teixeira, o “Codó”, e José Newton da Conceição Pereira, o “Barroso”, foram condenados, respectivamente, a 27 e 24 anos de reclusão. Os réus responderam pela acusação de homicídio duplamente qualificado contra Raimundo Pereira Sales, conhecido como “Raimundo da Van”. A pena deve ser cumprida na Penitenciária de Pedreiras, para onde os condenados foram conduzidos logo no início da manhã da quinta-feira, 19. Pela mesma acusação, a ré Rocilda de Aguiar Sales, esposa da vítima e apontada pela denúncia como mandante do crime, foi absolvida no júri que marcou o encerramento do ano na unidade. O Ministério Público interpôs recurso contra a absolvição. Iniciado às 9h, o júri foi encerrado às 2h do dia seguinte. Presidiu o julgamento o titular da Vara, juiz Marco Adriano Ramos Fonseca.

Segundo o processo, o crime ocorreu no dia 21 de setembro de 2012. Ainda segundo o processo,

os acusados, em conluio com outros três comparsas, organizaram a empreitada criminoso que culminou com a morte da vítima. Francisco Carlos seria o pistoleiro e José Newton teria conduzido a motocicleta que levou e deu fuga ao pistoleiro.

Os acusados cumpriam prisão preventiva desde o dia 26 de setembro de 2012, após serem presos em flagrante por agentes da SEIC – Superintendência Estadual de Investigações Criminais.

Atuaram na acusação os promotores de Justiça Sandra Soares de Pontes (Pedreiras), Benedito de Jesus Nascimento Neto (Vargem Grande) e Edilson Santana de Souza (Caxias). Funcionaram na defesa o advogado dativo José Teodoro do Nascimento (Francisco Carlos) e os defensores públicos Victor Hugo Siqueira de Assis e Viviane Carvalho de Melo (José Newton) e Edivaldo Sousa dos Santos (Rocilda).

Mutirão – Parentes e amigos de vítima e acusados marcaram presença na sessão que contou com a participação de expressiva parcela da população.